

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹
EDUCATION IN HEALTH AT SCHOOL: STUDENT LIVING THROUGH A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

**Martha Gaulke², Gabriela Colombi De Lima³, Karine Prates Germano⁴,
Marinez Koller Pettenon⁵**

¹ Projeto de Extensão Universitária: Educação em Saúde

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: marthagaulke@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: gabrielacolombi@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: karipgermano@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora. E-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta indispensável para que haja melhoria de qualidade de vida na população e é inerente a todas as práticas que são desenvolvidas no âmbito do SUS (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), a Educação em Saúde pode ser conceituada como um “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde”. Pode-se dizer que educação em saúde é constituída por um conjunto de atividades cujo intuito não se resume apenas na transmissão de informações, mas que possam promover a participação ativa da comunidade ou público-alvo, de modo a sensibilizar, conscientizar e mobilizar o mesmo sobre a temática discutida. Para que as ações de educação em saúde possam ser efetivas, os profissionais e estudantes da área devem se apropriar dos princípios de educação, comunicação, informação e escuta qualificada, atendendo todos os princípios de integralidade do ser humano dentro do contexto social e da cultura que ele se encontra (SALCI et al., 2013).

Com base nos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde e com o objetivo de aproximar essas ações para mais perto da comunidade, foi criado em 2007, pelo Ministério da Saúde através do decreto nº 6.286, o “Projeto Saúde nas Escolas” (PSE) (BRASIL, 2009; BRASIL, 2007).

O projeto Saúde nas Escolas tem como finalidade e integração da educação e da saúde dentro das escolas, contribuindo para a formação dos estudantes da rede pública de educação básica através de diferentes ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. As atividades do programa são de responsabilidade da equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e ocorrem em locais definidos de acordo com a área de abrangência do mesmo. Desse modo, o PSE baseia-se em uma estratégia para ampliar o alcance das ações das equipes de saúde, contribuindo para

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2009).

O projeto de extensão universitária Educação em Saúde da UNIJUI tem como finalidade promover ações integradas, estratégias de educação e promoção da saúde, além da prevenção de doenças e agravos. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas dos cursos da área da saúde em atividade de PSE em duas escolas de ensino fundamental e médio em um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, desenvolvido juntamente com a Estratégia de Saúde da Família vinculada ao projeto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades vivenciadas no Projeto de Extensão Universitária intitulado Projeto Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), realizado em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio de um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvido nos dias 06 e 13 de junho de 2018. Com a participação de professores, estudantes bolsistas/voluntários, dos cursos de graduação de enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, biomedicina, estética e cosmética e biologia. Inicialmente foi agendado uma reunião com a direção da escola e posteriormente realizado o planejamento da atividade intitulada amostra de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, alunas e professoras realizaram uma reunião para planejamento das atividades a serem desenvolvidas através do Projeto de Saúde na Escola. Essas atividades foram elaboradas de acordo com a especificidade de cada curso. As ações do PSE foram destinadas aos alunos desde o pré-escolar até o terceiro ano do ensino médio, em horário/turno definido pela escola.

Os alunos da nutrição expuseram uma variedade de alimentos ultra processados, apresentando a quantidade de gordura, óleo e sal contidos no mesmo. Dessa forma, explicaram as doenças que podem vir a se desenvolver em consequência do consumo exagerado desses alimentos, principalmente durante a infância e adolescência. Por fim, foi colocado a importância do consumo de frutas e verduras diariamente para crescimento e desenvolvimento saudável. A alimentação adequada na infância promove hábitos alimentares saudáveis, que se refletirão em curto e a longo prazo também na vida adulta (FIDELIS; OSORIO, 2007). Crianças que apresentam consumo alimentar inadequado desde a infância tem mais probabilidade ao desenvolvimento precoce de sobrepeso e obesidade, além de outras doenças crônicas associadas (OLIVEIRA et al., 2012 apud CARVALHO et al., 2015)

As acadêmicas de enfermagem expuseram peças anatômicas, como ossos, músculos e órgãos do sistema gastrointestinal, respiratório, geniturinário, cardiovascular, entre outros, explicando sua localização e funcionamento no corpo humano. Além disso, foram trabalhados como realiza-se os primeiros socorros em situações como: parada cardíaca (com auxílio de um boneco próprio de massagem cardíaca), desmaio e engasgamento (demonstrado com um boneco infantil). Também foi abordado a temática do câncer de mama, utilizando peças anatômicas (mamas de silicone) com

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

características normais e alteradas para palpação e identificação de nódulos. Desta forma, foi esclarecido a importância dos cuidados de prevenção. Fez parte também da amostra em saúde a demonstração do processo de crescimento e nascimento dos bebês, utilizando materiais didáticos, ilustrativos e peças anatômicas para demonstração.

No campo da estética e cosmética, as alunas aplicaram o Skinup (analisador Digital facial e corporal) na pele dos pré-adolescentes e adolescentes, sendo possível verificar por meio dele a quantidade de água e óleo contido na pele. Durante a realização do teste foi possível explicar sobre a importância da ingestão hídrica para a hidratação adequada da pele. Também demonstraram o efeito do protetor solar utilizando o Dermaview (analisador de pele com luz de wood), reforçando o seu uso para a prevenção de queimaduras, manchas e o desenvolvimento de câncer de pele. Segundo Rodrigues et al. (2014) os problemas de saúde relacionados com a exposição solar têm vindo a aumentar nas últimas décadas. Por esta razão, a promoção de comportamentos de proteção solar tem-se tornado crucial, especialmente em crianças e jovens dado tratar-se de uma população de maior risco face a problemas de pele causados pelo sol.

As acadêmicas de fisioterapia apresentaram alguns instrumentos utilizados na atuação profissional, tais como: goniômetro, faixa elástica, martelo de reflexo, estesiômetro, bola crava, halteres, os quais foram utilizados para a realização de atividades com os alunos da escola. Já as estudantes de farmácia mostraram como é o processo de produção das capsulas que posteriormente vão nos blisters que, em seguida, são enviados à farmácia. Para Anunciação (2010) o público infantil é a chave principal para o sucesso de uma reeducação e contribuição para promoção de gerações futuras, mais conscientes e críticas a respeito da produção, uso, descarte de medicamentos e riscos ambientais que estes produtos podem promover.

Com base nas atividades descritas, foi observado grande interesse dos alunos e profissionais das escolas. Ações como essas motivam as bolsistas e voluntárias a continuar com estratégias de educação em saúde, contribuindo com a resolutividade dos problemas demandados pela comunidade atendida, permitindo a troca mútua de saberes. O PSE gerou um feedback positivo entre escola, ESF e universidade, oportunizando novas solicitações de retorno.

A escola representa um cenário estratégico para a promoção de saúde através de atividades de ensino, identificando as necessidades e demandas das crianças e adolescentes, com metodologias participativas e práticas educativas que estimulam o envolvimento de toda a comunidade escolar (MACIEL et al., 2010). Nessa perspectiva, se faz necessária uma abordagem educacional que possibilite o exercício da aprendizagem transformadora, em que indivíduos e comunidade possam construir conhecimentos pautados no senso crítico, percepções sobre os benefícios da saúde e sua promoção no viver cotidiano, no seu desenvolvimento pessoal e coletivo (BRASIL, et al., 2017).

A extensão, entendida como uma das funções básicas da universidade, permite aos acadêmicos interação sistematizada com a comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento dessa comunidade e dela buscar experiências para o processo de formação dos estudantes universitários. De fato, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas de uma minoria ligada à universidade, mas pode, e deve, se difundir através da ação dos acadêmicos. A experiência tem demonstrado que o verdadeiro aprendizado acontece no relacionamento da teoria com a prática, sendo estes um dos grandes méritos da extensão: permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação (LOYOLA; OLIVEIRA, 2005).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Saúde consiste uma das mais importantes ferramentas para a melhoria da qualidade de vida da população. Partindo desse princípio, o PSE foi criado como uma estratégia de integração de ações de educação e de saúde dentro das escolas, lugar privilegiado para desenvolver essas ações de promoção e prevenção em saúde. Desse modo, o PSE contribui na formação integral dos alunos, pois os mesmos obtêm mais conhecimento sobre sua saúde de forma a inserir práticas saudáveis em seu dia-a-dia.

As ações desenvolvidas pelas acadêmicas do projeto de extensão, através do PSE, permitiram reconhecer a importância da inserção da Universidade na comunidade, pois é na comunidade que pode-se utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para auxiliar na resolutividade de problemas e na melhoria da qualidade de vida da população através de atividade de educação em saúde. Portanto, além de contribuir para ampliar o conhecimento das crianças e adolescentes nas escolas, contribuiu para crescimento pessoal e acadêmico de todos os universitários envolvidos, mediante a inserção no contexto e realidade escolar, bem como o desenvolvimento de habilidades de ensino e educação em saúde.

Palavras-chave: "Educação em Saúde"; "Amostra em Saúde"; "Ensino-serviço".

Keywords: "Education at Health"; "Sample at Health"; "Service-Learning".

REFERENCIAS

ANUNCIACÃO, C.C. et al. A Percepção De Uma Comunidade Escolar Sobre O Uso E Descarte De Medicamentos: Uma Proposta Educacional Possível. CATAVENTOS. Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta. Ano 2, N.1, Novembro/2010. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 51, 4 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016039303276>. Disponível em: . Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2009. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Caderno de Atenção Básica n 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2018.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde nas Escolas. 2009. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Ministério da Saúde. 2009. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica; n. 24. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018.

CARVALHO, Carolina Abreu de et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. Revista Paulista de Pediatria, [s.l.], v. 33, n. 2, p.211-221, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.03.002>. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2018.

DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2018.

FIDELIS, Cristianne Martins Ferreira; OSORIO, Mônica Maria. Consumo alimentar de macro e micronutrientes de crianças menores de cinco anos no Estado de Pernambuco, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 7, n. 1, p. 63-74, mar. 2007 . Disponível em . acessos em 09 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292007000100008>. Acesso em: 13 jun. 2018.

LOYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. A universidade: estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. Escola Anna Nery, [s.l.], v. 9, n. 3, p.429-433, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452005000300011>. Disponível em: . Acesso em: 29 jun. 2018.

MACIEL, Ethel Leonor Noia et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.2, pp.389-396. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000200014>. Acesso em: 13 jun. 2018.

RODRIGUES, Angela et al . Proteção solar em crianças e jovens portugueses: um estudo transversal. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 15, n. 3, p. 828-841, dez. 2014. Disponível em . Acesso em: 10 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150321>.

SALCI, M.A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto contexto enfermagem. Florianópolis, v. 1, n. 22, p.224-230, jan. 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2018.